

A meus pais.

Agradeço ao professor e orientador Raul Cristóvão dos Santos pelo apoio e pelo estímulo intelectual constantes desde a escolha do tema deste trabalho até a sua conclusão.

Agradeço, também, aos professores Gilberto Tadeu Lima e Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi pelas inestimáveis críticas a este trabalho, principalmente em seu período de qualificação.

Sou extremamente grato a meus colegas de pós-graduação do IPE-USP pela sempre rica troca de idéias e pelo apoio moral fundamental à execução deste trabalho.

Por fim, agradeço ao apoio institucional do IPE-USP e ao apoio financeiro da FINEP e da CAPES.

RESUMO

Este trabalho tem como tema as teorias do desenvolvimento econômico, área da economia que ficou conhecida pelo estudo dos países subdesenvolvidos no período compreendido entre a Segunda Guerra Mundial e o final da década de 1970. Sua finalidade é recuperar as principais idéias dessas teorias de forma a entender a construção de seu objeto teórico e, assim, interpretar a sua relevância para o estudo dos países subdesenvolvidos (em desenvolvimento) nos dias de hoje, como proposto por Krugman (1992). Para essa tarefa foram selecionados textos clássicos de quatro autores representativos das teorias do desenvolvimento econômico, com o intuito de abranger as idéias fundamentais dessas teorias; quais sejam eles: Paul Rosenstein-Rodan, Arthur Lewis, Albert Hirschman e Raúl Prebisch. Suas idéias serão analisadas e interpretadas com o auxílio de textos suplementares que têm como objetivo inseri-las no contexto na qual foram formuladas. Chegar-se-á à conclusão de que as teorias do desenvolvimento econômico constituem um corpo teórico à parte do núcleo da teoria econômica tradicional e que a construção de seu objeto teórico de investigação se dá através da rejeição do arcabouço da teoria econômica tradicional. Isso porque os países subdesenvolvidos apresentariam características *sui generis* que os legitimariam como objeto de estudo diferente dos países desenvolvidos e, conseqüentemente, tornariam a teoria econômica tradicional inaplicável para o entendimento do seu desenvolvimento. Esse resultado está de acordo com a interpretação das teorias do desenvolvimento econômico feita por Seers (1967) e Hirschman (1982) ao mesmo tempo em que apresenta pontos divergentes à interpretação de Myint (1967). O que se espera, entretanto, é que este trabalho tenha cumprido a sua tarefa de trazer, de volta, à tona algumas idéias presentes nas teorias do desenvolvimento econômico em sua forma original, para que elas façam parte do debate acerca do desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, nos dias de hoje.

ABSTRACT

This work analyzes the Theory of Economic Development, a branch of economics which gained importance from the study of underdeveloped countries in the period between World War II and the late 1970's. Its aim is the recovery of the main ideas of this branch in a way to understand the construction of its theoretical body and, thus, interpret its relevance to the study of the underdeveloped (developing) countries nowadays, as proposed by Krugman (1992). To accomplish such task, classic texts were selected from four representative authors of development economics, including Paul Rosenstein-Rodan, Arthur Lewis, Albert Hirschman and Raúl Prebisch, with the intention of covering the fundamental ideas of the branch. Their ideas will be analyzed and interpreted with the assistance of supplementary texts, aiming their insertion in the context where they were formulated. Results from the analysis showed that development economics represent a theoretical body that is separate from the traditional economics' core and that the construction of its theoretical subject of investigation takes place through the rejection of the traditional economics' framework. This is due to the fact that underdeveloped countries demonstrate sui generis qualities that characterize them as a different subject of study from developed countries and, therefore, makes traditional economics not applicable to the understanding of their development. Although these results are in agreement with the interpretation of development economics by Seers (1967) and Hirschman (1982), they diverge from the interpretation provided by Myint (1967). However, what is expected from this analysis is its accomplishment in recovering some original ideas of development economics so that they, in turn, can take part in the current debate on economic development of underdeveloped (developing) countries.